

Os EUA não têm medo, nem vergonha, de proteger sua indústria contra importações ilegais

Antes que economistas teóricos de sempre queiram acusar o presidente Donald Trump de ser o Grande Satã do protecionismo, é necessário restabelecer a verdade: EUA, Europa e China sempre defenderam sua indústria.

Desde que o mundo é mundo, os EUA proibiram a exportação de petróleo e gás. Quem quis utilizar os recursos naturais americanos teve que industrializar no país, gerando emprego, renda e riqueza para seu povo.

Além disso, essa mais nova decisão do governo americano na defesa de sua indústria não é isolada, nem recente. Com base em dados divulgados pela Organização Mundial do Comércio (OMC), existem hoje nos EUA 355 processos antidumping (no Brasil, existem apenas 175). E, mais do que isso, o governo americano reduziu fortemente os tributos incidentes sobre a atividade industrial. No Brasil, reduzir impostos para a indústria é subsídio na linguagem de alguns economistas oficiais que se esquecem de que a indústria de transformação paga 44,8% da carga tributária (serviços representa 23,4%, agricultura e extrativa 6,7%), segundo dados do sistema FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.

O governo americano sabe muito bem que a indústria é quem oferece os empregos mais bem remunerados e é o vetor de todo o processo de inovação no mundo. Só com uma indústria forte existe país realmente forte.

Na mesma linha a Europa, para impedir a entrada de produtos químicos, criou o REACH, sistema de registro que, existente há mais de 10 anos, nunca proibiu qualquer produto, mas impediu o acesso das pequenas e médias empresas (PME) ao mercado europeu.

E, descaradamente, China, quando perdeu a corrida tecnológica dos catalisadores automobilísticos, simplesmente proibiu a exportação de terras raras, sua principal matéria-prima.

Lição a ser aprendida: TODOS os países do Mundo, EXCETO O BRASIL, defendem sua indústria.

Temos assistido no nosso país a luta indômita de muitos setores industriais para combater a importações criminosas e depois de um longo processo de comprovação técnica segundo as regras da OMC, o governo sob o argumento surrealista de combate à inflação, suspende a imposição dos direitos antidumping. Não importa se esta decisão insana corta empregos no Brasil e transfere empregos bem remunerados para o exterior. Afinal, quem na Esplanada dos Ministérios se importa com 12 milhões de desempregados?

A verdade é que, ao contrário desses pseudo economistas e pseudo conhecedores do mercado internacional, o presidente Trump está decididamente empenhado em gerar emprego e renda para seu povo e riqueza para seu país, por isso, combate com rigor as práticas desleais no mercado internacional.

O resultado é fácil de conferir: em 2017 os Estados Unidos criaram 5,8 milhões de empregos (Bureau OF Labor Statistics), enquanto o Brasil fechou 25.358 postos de trabalho no mesmo período, segundo informações do CAGED.

Acorda Brasil! Siga o exemplo dos EUA, França, Alemanha, Rússia, China e Índia. Defenda e estimule a tua indústria! Até quando 12 milhões de brasileiros desempregados vão continuar sofrendo com a inércia do Governo?

Fernando Figueiredo
Presidente-executivo da Abiquim

RAC – Retomada da atividade industrial gera crescimento no consumo de produtos químicos

Apesar de perspectivas positivas, setor teme que a retomada na economia beneficie as importações

A produção de produtos químicos de uso industrial, segundo dados preliminares da Abiquim, teve um recuo de 2,29% em janeiro de 2018 sobre o mês anterior, queda atribuída a algumas paradas programadas para manutenção. Em relação ao índice de vendas internas, janeiro teve um aumento de 13,91%, sobre dezembro, além de ter ficado 8,38% acima de igual mês do ano passado, mantendo o ritmo do final do ano passado.

O consumo aparente nacional (CAN), que mede a produção nacional mais a importação e menos a exportação, dos produtos químicos de uso industrial teve recuo de 14,5% em janeiro deste ano, justificado pela queda do volume importado de intermediários para fertilizantes, que encerrou 2017 com elevados estoques na cadeia. Nos últimos 12 meses, encerrados em janeiro de 2018, sobre igual período imediatamente anterior, a produção subiu 1,28%, as vendas internas cresceram 0,03% e o CAN subiu 2,5%.

Segundo a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, as perspectivas econômicas melhoraram consideravelmente e estão refletidas no recuo da inflação, na queda da taxa de juros, na volta da recuperação da atividade econômica e nos resultados positivos para o PIB total do Brasil e também para o industrial, que podem auxiliar a indústria na melhora da atividade do setor, pois importantes segmentos clientes da química, como construção civil, especialmente para o mercado de reforma e pavimentação, óleo e gás, linha branca e automobilística, apresentam sinais de recuperação desde meados do ano passado.

No entanto, a diretora da Abiquim alerta que o volume de produtos importados subiu 21,1% em 2017, suprimindo 38% da demanda nacional por químicos do País, novo recorde histórico. “No período de 1990 a 2017, a taxa anual

de crescimento do CAN foi de 3,2%, enquanto a produção nacional subiu 2,0% ao ano e as vendas externas cresceram 2,7% ao ano, as importações cresceram 9,8% ao ano, quase três vezes mais do que o aumento do CAN”, alerta.

Segundo Fátima, além de perder espaço para os importados, gerando empregos e riqueza fora do País, o segmento também não tem conseguido elevar suas exportações, o que é mais uma prova da falta de competitividade. “O crescimento das importações, que representavam no início dos anos 90, cerca de 7% de toda a demanda por produtos químicos no mercado nacional, gerou um impacto explosivo no resultado da balança comercial de produtos químicos que passou de um déficit de US\$ 1,5 bilhão no início dos anos 90 para US\$ 23,5 bilhões em 2017”, afirma.

O crescimento das importações também afeta a ocupação da capacidade instalada. A taxa média de ocupação de todo o ano passado foi de 79%, um ponto abaixo da verificada em 2016. A ociosidade, de quase 20% desde 2008, preocupa especialmente pela característica da operação em processo contínuo. As plantas químicas deveriam operar entre 87-90% da capacidade, nível mais dentro do padrão do segmento.

Segundo o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, é fundamental o País aproveitar as oportunidades de crescimento da economia e de um cenário mundial de mais calma para agregar valor à riqueza de recursos naturais, ocupando as capacidades instaladas, atraindo investimentos e melhorando a pauta brasileira de exportações, elevando a inserção da indústria nacional no mercado externo. A indústria química tem um papel essencial nesse objetivo. No entanto é preciso adotar uma política industrial como inúmeros países fizeram ou ainda fazem programas especiais ou políticas específicas para atrair investimentos e ocupar as capacidades ociosas existentes, especialmente porque sabem a importância da química para o desenvolvimento econômico.

Abiquim entra para conselho da CNI que monitora políticas públicas visando o desenvolvimento industrial

A Abiquim passa a integrar o Conselho Temático de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico (COPIN) da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A Associação será representada no Conselho pelo presidente-executivo, Fernando Figueiredo.

Os conselhos temáticos da CNI são órgãos consultivos de sua diretoria. Eles são formados por 30 representantes de federações de indústrias e de associações nacionais setoriais. Os conselhos temáticos se reúnem periodicamente para discutir e apresentar informações e propostas que orientam as decisões da diretoria e as ações da CNI na defesa de interesses da indústria brasileira.

O COPIN tem a responsabilidade de monitorar a aplicação das políticas públicas que promovem o desenvolvimento industrial e tecnológico, além de promover o debate e a apresentar propostas para o aperfeiçoamento da política industrial e dos incentivos à inovação.

Negociações comerciais entre o Mercosul e a União Europeia prosseguem com ritmo intenso, mas ainda sem data para serem concluídas

Foto: Abiquim/Divulgação



Negociador-Chefe brasileiro, Embaixador Ronaldo Costa Filho (centro), ladeado por demais membros da equipe do Governo e por representantes do setores industrial e agrícola

Foi realizada em Assunção, Paraguai, entre os dias 19 de fevereiro e 2 de março, mais uma rodada das negociações entre o Mercosul e a União Europeia com foco no estabelecimento de um Acordo de Associação, quadro normativo geral no qual estará contido o futuro acordo de livre comércio entre os dois blocos. Desde dezembro de 2017, essa foi a quarta ocasião em que os negociadores estiveram reunidos para prosseguimento dos trabalhos técnicos sobre as disciplinas e sobre a cobertura em acesso a mercados, o que demonstra o ritmo intenso que as duas partes passaram a imprimir com vistas a um anúncio político do acordo em um futuro próximo, mas sem data definida. Pelo setor privado brasileiro, a diretora e o gerente de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo e Eder da Silva, integraram delegação composta por diversos setores industriais, coordenada pela Coalização Empresarial Brasileira da Confederação Nacional da Indústria – CEB/CNI, participando de *briefings* que foram realizados nos dias 26 e 28 de fevereiro e 1º de março com os negociadores brasileiros com o intuito de atualizar sobre os avanços das negociações, particularmente nos temas relacionados à indústria química.

Para Denise Naranjo, nesse momento decisivo da negociação é imprescindível garantir-se que as disciplinas que regerão o acordo reflitam o nível de competitividade e estrutura da indústria, do comércio, dos serviços e do agronegócio da região, permitindo seu desenvolvimento sustentável tanto no curto, quanto nos médios e longos prazos, e a inserção do Brasil e dos demais parceiros do Mercosul ao comércio internacional de uma maneira prudente e efetiva. “Com o objetivo de avançar negociando para atrair investimentos e garantir a sustentabilidade para as produções existentes no Mercosul, que tanto sofrem pela ausência de políticas industriais eficientes e adequadas à realidade do Brasil e da região, a Abiquim tem sinalizado tanto para os negociadores quanto para os Ministros de Estado das Relações Exteriores e da Indústria, Comércio Exterior e Serviços que é imperativa a defesa intransigente dos seguintes requisitos fundamentais: a inclusão do mecanismo de *Drawback* no escopo do acordo; Regras de Origem justas que garantam produção e investimentos no Mercosul, proibindo o uso de operações industriais mínimas para caracterização de origem; e a abordagem de gestão de risco (fundamentação científica), o que coibirá o surgimento de barreiras não tarifárias”, destaca a diretora. A próxima rodada para prosseguimento da finalização dos trabalhos técnicos ou mesmo para um anúncio formal do acordo político ainda não tem data confirmada.

Foto: Abiquim/Divulgação



Dependências da Embaixada do Brasil em Assunción usadas para Eventos de Promoção Comercial

Às margens dos *briefings* os integrantes da CEB/CNI estiveram reunidos com o embaixador Carlos Alberto Simas Magalhães, titular da Embaixada do Brasil no Paraguai, para tratar dos pontos da agenda bilateral que estão possibilitando o fortalecimento das relações comerciais, industriais e científicas entre os dois países. Durante a visita, os representantes do setor privado também puderam conhecer mais sobre os trabalhos do Setor de Promoção Comercial – SECOM, bem como as instalações que a Embaixada oferece para solenidades, rodadas de

negócios, diálogos temáticos, missões empresariais, entre outros eventos relacionados à promoção da imagem e da “marca Brasil” no Paraguai.

Indústria química debate diversificação energética com governo do Rio Grande do Sul

Foto: Governo do Rio Grande do Sul/Divulgação



Representantes da indústria química e do governo do Rio Grande do Sul debatem diversificação energética

Representantes do Sindicato das Indústrias Químicas no Estado do Rio Grande do Sul (Sindiquim), da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) e da Abiquim se reuniram, no dia 26 de fevereiro, com o secretário de Estado Adjunto da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Evandro Fontana, e com o coordenador de Planejamento da Secretaria de Minas e Energia, Paulo Pereira, ambos representantes do Governo do Rio Grande do Sul.

Durante a reunião, que foi uma continuidade do encontro realizado em 7 de fevereiro, quando representantes do setor químico apresentaram ao governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, a importância do gás como energia e matéria-prima, foi debatida a diversificação energética no estado para o atendimento de demandas da indústria visando aprimorar políticas públicas que possam garantir a competitividade da indústria brasileira.

Segundo a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, “o setor químico tem sofrido muito com a falta de competitividade do gás natural, com várias fábricas encerrando atividade produtiva e sem aproveitamento das inúmeras oportunidades de investimento que o País oferece, não havendo muitas opções de curto prazo. A entidade está interessada na busca de alternativas que visem a diversidade de ofertantes e a

ampliação da oferta efetiva de gás natural com preços competitivos internacionalmente, com o objetivo principal de melhorar a competitividade do setor, seja para ser usado como energético ou como matéria-prima. A opção de o Brasil importar gás da Argentina é uma alternativa a ser considerada e está em estudo, desde que seja economicamente viável”.

Congresso de Atuação Responsável debaterá como as novas tecnologias contribuem para a saúde, segurança, meio ambiente e sustentabilidade



Atuação Responsável[®]
Compromisso com a sustentabilidade

O 17º Congresso de Atuação Responsável será realizado nos dias 15 e 16 de agosto, no Novotel Center Norte, na capital paulista. O evento bienal reúne tradicionalmente mais de 500 profissionais de empresas nacionais e estrangeiras, representantes do governo, da academia, da sociedade civil, ongs e sindicatos, que se reúnem para debater sobre as boas práticas em saúde, segurança, meio ambiente e sustentabilidade.

A programação do Congresso AR terá uma sessão plenária e ao menos 12 salas temáticas em que serão debatidos temas como a Confiabilidade Humana, A Capacitação e os Desafios do Profissional de Emergência Frente às Novas Tecnologias, O Impacto da Reforma Trabalhista na Saúde e Segurança do Trabalho, além de outros temas relacionados à segurança de processos, atendimento à emergência e meio ambiente. Também serão realizados minicursos e uma feira com produtos e serviços voltados à sustentabilidade e segurança.

Foto: Alberto Murayama/Abiquim



Plenária do Congresso de Atuação Responsável realizado em 2016

As empresas interessadas em conhecer os pacotes de patrocínio para o 17º Congresso de Atuação Responsável devem entrar em contato com o assessor de Marketing da Abiquim, Fernando Tavares, pelo telefone (11) 2148-4715 ou pelo e-mail fernando@abiquim.org.br.

Curso para se adaptar à quarta revolução industrial

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), por meio da Faculdade da Indústria Instituto Euvaldo Lodi (IEL), realiza o curso “Gestão da Mudança e a Transformação Cognitiva e Digital”, que visa apresentar os impactos da era cognitiva, discutir novos modelos de negócios e a gestão da mudança, da inovação e do futuro.

O conteúdo será ministrado pelo professor de pós-graduação, do MBA e do Centro de Inovação e Criatividade da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e web ativista, Gil Giardelli, que abordará a 4ª revolução industrial e a transformação digital, as tendências globais da inovação, entre outros.

O curso “Gestão da Mudança e a Transformação Cognitiva e Digital” será realizado nos dias 20 e 21 de março, das 9h00 às 18h00, na sede da CNI, localizada na Rua Surubim, nº 504 – 9º andar, na capital paulista.

[Clique aqui](#) para ver a programação completa e fazer sua inscrição.

As tendências e inovações em biomassa são apresentadas em workshop do Instituto Senai de Inovação

O Instituto Senai de Inovação em Biomassa (ISI Biomassa), em Três Lagoas (MS), realiza nos dias 14 e 15 de março a primeira edição da “Workshop Internacional de Inovação em Biomassa”.

O evento reunirá players da indústria, fornecedores de tecnologia e soluções, cientistas e interessados em biomassa para compartilhar informações, explorar oportunidades de negócios e modelos de parceria para avançar a agenda do setor de biomassa. A programação contará com palestras que abordarão: energia limpa, avanços na indústria de biodiesel, co-processamento da biomassa na indústria do refino do petróleo, como aumentar a produção e o uso de bioenergia e biocombustíveis, transformação de resíduos, ciclos de energia da indústria química, valorização da biomassa, entre outros.

O ISI Biomassa foi inaugurado em 15 de dezembro de 2016, tem uma estrutura de 4,5 mil m² e está localizado no local onde funcionava a antiga Ferroviária da Noroeste do Brasil. O ISI Biomassa conta com um Laboratório de Processos Químicos, dois de Preparo de Matérias Primas, um de Microbiologia, um de Bioquímica e Biologia Molecular, quatro plantas piloto para Processos Biotecnológicos, uma área piloto para Processos Químicos e um Laboratório de Análise Instrumental.

[Clique aqui](#) para fazer sua inscrição no “Workshop Internacional de Inovação em Biomassa”.

COFIP ABC recebe curso de segurança comportamental

O curso “Formação em Segurança Comportamental” tem o apoio do Comitê de Fomento Industrial do Polo do Grande ABC (COFIP ABC), da Abiquim e será realizado durante o ano de 2018 e início de 2019.

Por meio da integração de metodologias teórica, prática e vivencial, o curso propõe habilitar o participante nos âmbitos técnico e comportamental, a atuarem na área de segurança comportamental, capacitá-los a elaborarem diagnósticos e intervenções para mudança organizacional e aproximar o participante dos cenários e das ferramentas de gestão.

O curso tem inscrições abertas até o dia 9 de março e será ministrado pela consultoria Comportamento Psicologia do Trabalho, seguindo os requisitos do Programa Atuação Responsável®. Seu conteúdo está dividido em 12 módulos de 12 horas cada e será realizado na fábrica da Oxiteno, em Mauá, na Grande São Paulo, com aulas que se iniciam em 16 de março de 2018 e se encerram no dia 23 de fevereiro de 2019.

[Clique aqui](#) para ver a programação completa do curso “Formação em Segurança Comportamental”.

As inscrições devem ser feitas pelo e-mail: falecom@comportamento.com.br.


FIESP organiza workshop sobre geração de energia hidrelétrica

Será realizado nesta quarta-feira, dia 7 de março, o Workshop Energia – Outorga da Água para Geração Hidrelétrica, na sede da Fiesp, na Avenida Paulista, 1313.

No evento será abordada a crise hídrica que atingiu o Brasil nos últimos anos e os conflitos que ela trouxe com relação aos múltiplos usos da água, e como isso afetou diretamente a geração de energia hidrelétrica. O objetivo do evento é de debater a legislação atual e os aprimoramentos regulatórios necessários para trazer harmonia entre os agentes e dar segurança jurídica para os geradores.

Entre os palestrantes do evento estão confirmados João Henrique Franklin, diretor de Operação da Chesf; Vinícius Forain Rocha, gerente de Recursos Hídricos e Meteorologia da ONS; Hélvio Neves Guerra, superintendente de Concessões e Autorizações de Geração da ANEEL; Marcelo de Deus Melo, coordenador do GT de Recursos Hídricos da Abrage e Newton Lima Azevedo, governador do Conselho Mundial da Água.

Para mais informações e inscrições neste evento basta acessar o site da Fiesp, [neste link](#).



Você Sabia?

O silicone presente na formulação do filtro solar permite às crianças, que estão sempre em movimento, e aos atletas, que praticam atividades ao ar livre, reaplicar o filtro solar em intervalos superiores a duas horas. Pois em contato com a água e o suor, o efeito do filme de proteção na pele vai diminuindo e se não fosse a presença do silicone, seria preciso reaplicar o filtro solar em intervalos inferiores.

Fonte: [Siliconews](#)

SERVIÇOS



Acesse os canais da Abiquim nas redes sociais e saiba como a Química está #365DiasComVc:

[Facebook.com/abiquimoficial](https://www.facebook.com/abiquimoficial)

[Instagram.com/abiquim.oficial](https://www.instagram.com/abiquim.oficial)

[Youtube.com/videosabiquim](https://www.youtube.com/videosabiquim)

[Twitter.com/abiquimoficial](https://twitter.com/abiquimoficial)



- ✓ [DCI – Falta de investimento limita expansão da indústria química no longo prazo](#)
- ✓ [Sociedade Nacional de Agricultura – Cai importação de químicos para fertilizantes em janeiro](#)
- ✓ [Portal Agrolink – Cai importação de químicos para fertilizantes em janeiro](#)
- ✓ [DCI – Déficit na balança de itens químicos totaliza US\\$ 1,9 bi em janeiro, diz Abiquim](#)
- ✓ [Valor Econômico – Importação de produtos químicos sobe 16% em janeiro, aponta Abiquim](#)

Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

- ✓ [Bayer: empresa no nível do ano anterior - com a estratégia bem encaminhada](#)
- ✓ [BASF divulga resultados de 2017 e avalia perspectivas para 2018](#)
- ✓ [Grupo Amazonas orienta como usar o adesivo certo para cada aplicação](#)
- ✓ [Henkel apresenta um forte resultado de sustentabilidade em 2017](#)
- ✓ [Grupo Solvay divulga resultados de 2017](#)
- ✓ [Dow lança tecnologia criada especialmente para sapatos esportivos casuais na FIMEC 2018](#)
- ✓ [Tecnologia invisível: Onde estão os adesivos nos carros?](#)

- ✓ [Braskem Labs Scale abre inscrições para sua 4ª edição](#)
- ✓ [AkzoNobel e Evonik iniciam operação de eletrólise por membrana](#)
- ✓ [Henkel alcança recordes em vendas e lucros](#)

CALENDÁRIO DE CURSOS E EVENTOS ABIQUIM

Março							Abril						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
25	26	27	28	29	30	31	29	30					

05 – Soluções e Máquinas para Tratamentos de Águas para a Indústria Química

12 – Atualização da Legislação do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos

19 - Classificação Fiscal de Mercadorias

26 - Fundamento de Segurança de Processos

30 - Sexta-Feira Santa

21 - Tiradentes

PRÓXIMOS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

[12/03 – Atualizações da Legislação do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos](#)

[19/03 – Classificação Fiscal de Mercadorias](#)

[26/03 – Fundamentos de Segurança de Processos](#)

AGENDA DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Reuniões programadas nos dias 6 a 12 de março:

06 de março

09h00 – Comissão Temática de Gestão do Atuação Responsável®

09h30 – Comissão Setorial de Corantes e Pigmentos

08 de março

09h00 – Comissão Setorial de Gases Medicinais

09h00 – Comissão Temática de Meio Ambiente

10h00 – Comissão Setorial de Saneamento e Tratamento de Água

09 de março

09h00 – Comissão Temática de Imagem e Comunicação

Confira a grade completa de cursos em www.abiquim.org.br/curso-e-evento/lista-de-curso

Expediente

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Ricardo Ueno E-mails: abiquiminforma@abiquim.org.br

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para abiquiminforma@abiquim.org.br ou imprensa@abiquim.org.br informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).